

EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS PARA USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Coordenador: TANIA ALVES AMADOR

Autor: ALINE MORGANA DA SILVA

Introdução: Medicamentos são produtos tecnicamente elaborados, com a finalidade de diagnosticar, prevenir, curar doenças ou então aliviar sintomas e, devido as suas características, requerem utilização criteriosa. Os medicamentos, quando usados de forma irracional, podem ser o fator desencadeador de intoxicação, reações alérgicas e outros efeitos indesejados. Por isso, todos os cuidados relacionados aos medicamentos devem ser tomados na orientação do paciente pelo profissional da saúde. Os cuidados incluem: utilizar somente medicamentos indicados por profissionais capacitados para fazê-lo; analisar criteriosamente às informações difundidas pela propaganda em rádio, televisão, revistas e jornais; reconhecer a necessidade de usar somente produtos com registro no Ministério da Saúde; ingerir somente a quantidade de medicamento prescrita; analisar o prazo de validade, entre outros. Na área da saúde é de grande relevância ter ética na veiculação da informação. A sua distorção pela publicidade, em veículos de massa, e sua sonegação deliberada podem gerar prejuízos à saúde da população. Assim, partindo do conhecimento do hábito de consumo de medicamentos entre idosos inseridos em um grupo de terceira idade de Porto Alegre/RS, podem-se estabelecer metas para educação do uso racional de medicamentos. Objetivos: Orientar os idosos participantes do grupo ao qual propô-se a ação sobre aspectos de risco da automedicação influenciada pela propaganda. Debater sobre a pressão da propaganda no uso de produtos que oferecem risco à saúde, inclusive medicamentos e drogas de abuso. E, auxiliá-los em outros aspectos relacionados aos medicamentos que sejam do seu interesse. Metodologia: Anteriormente a oficina sobre medicamentos um dos membros da equipe da UFRGS participou das reuniões e estabeleceu contato com o grupo de idosos. Para atingir as metas propostas, realizou-se um debate sobre a influência de propagandas de medicamentos na automedicação e na prescrição de medicamentos. Para tanto, no mês de julho de 2007 desenvolveu-se um encontro com o Grupo de Maioridade Renascer da Unidade Básica de Saúde (UBS) UBS Santa Cecília, nesta data o grupo contou com dezesseis (16) participantes. Inicialmente foram apresentadas aos idosos algumas propagandas captadas que não respeitam sua legislação específica, e analisou-se o teor e o objetivo de propagandas divulgadas na mídia. Como material de apoio fez-se uso de cartazes com imagens

de propagandas e outros aspectos relacionados a medicamentos, lançando perguntas ao grupo a fim de que surgisse uma discussão sobre a publicidade e o uso racional de medicamentos. No decorrer do debate as respostas dos participantes eram escritas nos cartazes elaborados para este fim. Resultados e Discussão: Sobre as propagandas, a maioria afirmou que não acredita nas mesmas, além de não se deixar influenciar por elas, mas alguns já compraram algum tipo de medicamento depois de ter visto em propaganda. Uma das integrantes relatou ter adquirido um medicamento sob influência de propaganda, porém este não apresentou os resultados que prometia. Em relação às tarjas dos medicamentos, o grupo, unanimemente, disse não saber qual a diferença e importância destas. Os idosos afirmaram ter o preço como fator decisivo na hora da compra, entretanto o medicamento manipulado é desacreditado pelos entrevistados, tendo sido declarado que os mesmos eram simplesmente farinha. Quando abordados sobre medicamento genérico, similar e de referência, alguns mostraram preferência pelo medicamento genérico por acreditarem em sua eficácia, apesar de muitos não saberem a diferença entre eles. Sobre as diferentes formas farmacêuticas, a maioria tem preferência pelo comprimido, considerando este mais prático, disseram que este vem com bula, que tem certeza da quantidade que tomaram (da dose) e também dos resultados (eficiência). Foi discutido também qual seria o melhor líquido para administrar os medicamentos sólidos. Foram citados: café, leite, sopa, água, chimarrão, chá, e inclusive um dos integrantes disse tomar o medicamento como se estivesse "chupando uma bala", sem líquido algum. Muitos tomam com água. Ninguém relatou ter dificuldades com os horários, um entrevistado esquece esporadicamente de tomar um dos seus medicamentos e outro após ser auxiliado na farmácia, com uma tabela Sol/Lua, cessou suas dificuldades na hora de tomar os medicamentos. Duas pessoas que utilizam colírio usam o frasco por período superior a 30 dias e não sabiam que a validade, após aberto o frasco, é de 15 dias. Os participantes apresentaram dúvidas relacionadas a tomar o medicamento junto às refeições. Posteriormente, discutiu-se sobre o local apropriado para armazenar medicamentos e a maioria disse guardar na cozinha, em cima da geladeira. Alguns disseram guardar no quarto e outros na sala. Ninguém comentou guardar medicamento no banheiro. A justificativa para a maioria preferir deixar os medicamentos na cozinha é pelo fato de tratar-se de um local no qual os mesmos são mais facilmente vistos e por consequência e mais difícil de esquecer-se de tomar. O grupo que utiliza duas "farmacinhas", uma para os medicamentos de uso diário e contínuo e outra para os de uso eventual, é maior que o grupo que guarda todos medicamentos juntos. Considerações Finais: A discussão foi desenvolvida em grupos de questões, como apresentadas acima, e após ouvir as respostas o grupo da UFRGS intervinha e esclarecia as dúvidas

dos participantes. As respostas obtidas do grupo de idosos mostra a importância de se trabalhar a educação e informação sobre medicamentos com a sociedade, pois há desconhecimento no que diz respeito aos medicamentos, e isto pode levar ao seu uso incorreto, podendo, muitas vezes, acarretar agravo na saúde do indivíduo. De maneira geral, os participantes declaram que a intervenção foi muito boa.